

A GEOGRAFIA CEARENSE E A FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS LICENCIADOS: RELATO SOBRE A FACULDADE CATÓLICA DO CEARÁ (1947-1957)¹

CEARENSE GEOGRAPHY AND THE TRAINING OF FIRST THE GRADUATES: REPORT ON CATHOLIC COLLEGE CEARÁ (1947-1957)

LA GÉOGRAPHIE DANS L'ÉTAT DU CEARÁ (BRÉSIL) (1947-1957) ET LA FORMATION DES PREMIERS LICENCIÉS: RAPPORTES SUR L'ÉCOLE SUPÉRIEURE CATHOLIQUE DU CEARÁ

Eluziane Gonzaga Mendes²
eluzianegm@yahoo.com.br

RESUMO

O relato sobre a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, criada em parceria com a Ordem dos Irmãos Maristas, em 1947, expressa especificidades sobre a criação da Geografia acadêmica cearense e a formação de licenciados em História e Geografia, cujo objetivo foi suprir a demanda por professores no ensino médio. Em busca de compreender essa história, foram utilizados documentos diversos, além de pesquisa bibliográfica e em dissertações sobre o tema. Caracterizar, historicamente, a existência do primeiro curso de formação de professores em Geografia, resultou no desvelamento dos caminhos percorridos na formação dessa ciência em âmbito local, que para além do ambiente acadêmico, já era produzida pelos intelectuais do Instituto do Ceará desde 1887.

Palavras-chave: Geografia cearense. Formação de professores. Faculdade Católica de Filosofia do Ceará.

ABSTRACT

The account of the Catholic College of Philosophy of Ceará, created along with the Order of the Maristas' Brothers in 1947, expresses the specificities about the creation of the Academic Cearense Geography and the formation of certified teachers at History and Geography whose objective was to supply the demand for high school teachers. In order to understand this better, it was analyzed several documents, dissertations and theses, besides it was accomplished bibliographic research about this theme. Characterize, historically, the existence of the very first course of formation of Geography teachers resulted in the unveiling of the path done in the formation of this science locally which, in fact, was not just done in the academic environment, but also by the intellectuals of the Institute of Ceará since 1887.

Keywords: Cearense Geography. Formation of teachers. Catholic College of Philosophy of Ceará

¹ Este artigo é um excerto da tese de doutorado intitulada, "História da Formação do Pensamento Geográfico Cearense: entre o saber, o conhecimento científico e a docência (1887-1947)", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, na linha de pesquisa: História e Memória da Educação.

² Bacharel e Licenciada em Geografia - Universidade Estadual do Ceará, Mestre em Geografia, UECE e Doutora em Educação Brasileira - Universidade Federal do Ceará. Professora da rede Municipal de Ensino de Fortaleza - SME.

RÉSUMÉ

Le compte du Collège Catholique de Philosophie du Ceará, crée en partenariat avec l'ordre des frères Maristes en 1947, a exprimé des détails sur la création du Brésil universitaire de Géographie et de la formation des diplômés en Histoire et Géographie, dont l'objectif était de répondre à la demande des enseignants à l'école secondaire. Cherchant à comprendre cette histoire, plusieurs documents ont été utilisés, en plus d'effectuer des recherches bibliographiques et des mémoires sur le sujet. Caractériser, historiquement, l'existence du premier cours de formation pour enseignants en géographie, ont entraîné le dévoilement des chemins parcourus dans la formation de cette science dans le cadre, qui, outre l'environnement académique, il a été produit par les intellectuels de l'Instituto do Ceará depuis 1887.

Mots-clés: Géographie du Ceará. Formation des enseignants. Faculté de Philosophie Catholique du Ceará.

1. A Construção da pesquisa e a busca de fontes

A busca em conhecer a formação da Geografia cearense e os intelectuais ligados ao desenvolvimento dessa ciência nos levou ao encontro de várias instituições científicas e acadêmicas do Ceará, dentre estas o Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará – Instituto do Ceará, a Sociedade Cearense de Geografia e História, a Academia Cearense de Letras e, em relação aos primórdios da formação acadêmica e profissional do Licenciado em Geografia, ao conhecimento da Faculdade Católica do Ceará. Nesta faculdade foram formados os primeiros licenciados em Geografia e História com objetivo de suprir a demanda por professores no ensino médio e profissionais da área.

Para compreendermos a caracterização histórica do processo de implantação da Faculdade Católica do Ceará tivemos acesso a duas fontes bibliográficas que foram primordiais. A primeira foi o trabalho produzido por Vasconcelos (1997), ex-professor do curso de História da FAFIDAM – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, integrada a Universidade Estadual do Ceará, que ao procurar o desvendamento das origens do curso de História, acabou por colaborar para a constituição da história da geografia cearense.

A outra fonte foi a pesquisadora Isaíde Bandeira Timbó que desenvolveu a dissertação “Memórias do Ensino de História – Experiências de vida na Licenciatura da FAFICE/UECE (1966 a 1982): mitos, rótulos e contradições” (2004). Nessa pesquisa, a autora focalizou a formação docente no curso de história, no período da ditadura militar (anos de 1960 a 1980). Timbó, ao pesquisar sobre a FAFICE com auxílio do livro produzido por Vasconcelos (1997), afirmou:

[...] na busca de material empírico para análise histórica específica sobre a FAFICE/UECE, deparei-me com o livro produzido pelo Prof. Elmo Vasconcelos, que me foi muito útil, embora fátual (pois não traz uma análise profunda dos fatos/datas apresentados), pelas informações que traz de 50 (cinquenta) anos do Curso de História (1947 a 1997). (TIMBÓ, 2004, p. 50)

Apesar da factualidade desse material, o livro foi considerado, pela autora, como fonte fundamental para o desenvolvimento de sua pesquisa, tendo em vista a carência de fontes sobre a

temática, assim como foi uma leitura imprescindível para nortear o desenvolvimento dessa pesquisa. Os dois trabalhos citados fazem parte da base teórica da produção do artigo, por serem material bibliográfico e fontes que testemunham a existência da implantação do curso superior de Geografia no Ceará e suas origens históricas.

2. História e Contexto do primeiro curso de Licenciatura em Geografia do Ceará

A Faculdade Católica do Ceará foi criada em parceria com a Ordem dos Irmãos Maristas³, “que dirigiam duas faculdades de filosofia no Brasil, uma no Paraná e outra no Rio Grande do Sul. Assim, foram procurados pelo professor Francisco Aluízio Pinheiro e após perceberem o interesse de uma parcela considerável das camadas médias da população cearense, aceitaram fundar a faculdade”, segundo relatos de Timbó (2004, p. 79). A União Brasileira de Educação e Cultura (UNBEC) dos Irmãos Maristas fora aceita como mantenedora da instituição de ensino superior.

Os Maristas criaram a faculdade, seguindo a mesma estruturação administrativa e pedagógica que já mantinham nas faculdades do eixo sul. Interessante compreender os fatos que levaram a criação desses cursos, segundo Vasconcelos Júnior (2007, p. 235):

No Estado, a criação da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, em 1947, foi o resultado de uma campanha onde a elite intelectual estava determinada em criar um cenário formador de professores, onde se pudesse fornecer uma formação pedagógica e didática moderna, indispensável ao exercício do 2º grau.

A criação do Instituto do Ceará e a formação da intelectualidade cearense favoreceram a criação de um movimento pró-geografia que impulsionou a criação do curso superior investigado que, primeiramente, fora ligado ao curso de história.

A partir de informações obtidas com o desenvolvimento da pesquisa documental e da coleta de fontes históricas foi possível comprovar a existência e origem do curso superior em Geografia no Ceará e dos intelectuais que encamparam esse movimento. O Decreto de nº 22.974, de vinte e dois de abril de 1947, foi o documento responsável pela criação e autorização de funcionamento da Faculdade Católica, reconhecida pelo Governo Federal, através de Decreto Nº 34.640, de dezessete de novembro de 1953. Contudo, a instituição só foi instalada oficialmente a 8 de junho de 1947, em sessão solene, realizada no auditório do Colégio Cearense, local onde sediara a faculdade.

³ A Ordem dos Irmãos Maristas solicitou ao Ministério da Educação – MEC autorização para funcionamento de sua atual Faculdade em 2003. Instituição de caráter privado, com funcionamento dos cursos de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura, Designer de Moda, Publicidade e Propaganda, além de *Marketing*. “Em 2006, a partir de um reposicionamento institucional e para dar conta de seu projeto pedagógico coerente com a missão educacional católica no Brasil, a Faculdade Marista Fortaleza passou a denominar-se Faculdade Católica do Ceará”. O mesmo nome da antiga faculdade de 1947 fundada pela mesma ordem. (Disponível em: <<http://www.catolicaceara.edu.br>>, acesso em 25 de janeiro de 2011.

Confirmamos a existência do evento de inauguração da faculdade quando tivemos acesso ao ofício de agradecimento pelo convite para participação da solenidade, feito pelo Delegado do SENAC no Ceará, enviado ao Diretor Superior da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, o Irmão Zeferino Deydier. Interessante notar, que o SENAC desde o período referido já era considerada uma instituição de capacitação profissional, assim o Delegado do SENACE congratula e deseja que a faculdade se tornasse uma instituição que alavancaria ainda mais o nível cultural do Ceará.

A instituição superior agrupou alguns cursos das humanidades, dentre eles o de Geografia e História⁴. E no ano de 1947 foram feitas as primeiras seleções de admissão. Na época, foram selecionados em média 62 alunos. Os cursos funcionavam no período noturno. “Em pouco tempo, a Faculdade tornou-se um respeitável centro de estudos humanísticos. Renovou o quadro do Magistério cearense e introduziu novas técnicas pedagógicas e didáticas”. (VASCONCELOS, 1997, p. 08).

“As faculdades católicas criadas no século XX no Estado do Ceará foram reflexo do ensino superior privado no país e de sua história que remonta ao início do período republicano”, segundo Vasconcelos Júnior (2007, p.234). Este fato foi uma expressão da falta de ações direcionadas ao desenvolvimento do ensino superior público, gerando uma demanda que buscou soluções na iniciativa privada, como o caso da Faculdade Católica.

Aspecto pitoresco da organização interna dos discentes foi retratado pelo historiador Vasconcelos (1997, p. 08), ao afirmar que “os homens tinham suas aulas no Colégio Cearense e as moças, no Colégio da Imaculada Conceição”. Mesmo sendo um curso de nível superior, o caráter religioso sempre estava presente, na manutenção de princípios morais e religiosos, característica da sociedade da época.

A partir de 1965, a faculdade entrou numa fase de dificuldades, em decorrência de crises financeiras da entidade mantenedora, agravando os problemas da Ordem dos Maristas, dentre eles o abandono do hábito por vários irmãos que retornaram à vida secular, incitando o desinteresse da Ordem pela manutenção da instituição superior. Segundo Vasconcelos, outros momentos de crise da faculdade ocorreram da seguinte forma:

O edifício que estava sendo construído com ajuda de verbas federais para abrigar a Faculdade ficou paralisado. Deixou de haver vestibulares e a Faculdade correu o risco de ser extinta. Surgiu então um movimento para salvar a Faculdade liderado pelos professores Evaristo Linhares, Tarcísio Mota, Paulo Frota, Moacir Aguiar e Parcifal Barroso. Apoiado pelos alunos, liderados pelo Centro Acadêmico Santo Tomás de Aquino, este movimento conseguiu mobilizar a opinião pública e sensibilizar as autoridades,

⁴ “De acordo com o decreto oficial da Presidência da República, artigo 87, item I, da Constituição, e nos termos do artigo 23 do Decreto-lei nº 412, de 11 de maio de 1938, e cujo teor concedia autorização para funcionamento dos cursos de Filosofia, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas, Geografia e História, Matemática, constituindo todas a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, que seria mantida pela União Norte Brasileira de Educação e Cultura”. (BRAGA, 1972, p.4).

especialmente o Dr. Liberato Moacir Aguiar, Secretário de Administração, o deputado Aquiles Peres Mota, terminando por conseguir do governador Virgílio Távora a encampação da Faculdade (Lei Nº 8.423 de 9 de março de 1966). (VASCONCELOS, 2002, p.9).

O movimento de intelectuais da época manifestou o desejo de não deixar a faculdade se extinguir. Com a visualização da importância dessa instituição acadêmica para formação de professores, acabou por ser encampada pelo Governo do Estado do Ceará e, desde então, denominada Faculdade de Filosofia do Ceará, pela Lei Nº 8.423, de 03 de fevereiro de 1966⁵, com a retirada da denominação Católica. Posteriormente, foi transformada em Autarquia pela lei Nº 8.737, de 25 de janeiro de 1967. A partir de 1975, a FAFICE foi reunida ao conjunto de faculdades que formaram a Universidade Estadual do Ceará, Sobre a encampação da faculdade pelo Estado, Timbó (op. cit, p. 80-81) comentou que:

[...] ao ser encampada pelo Governo, a então Faculdade não teria mais nenhuma ligação oficial com a Igreja Católica, portanto deixou de ter na sua denominação o aspecto religioso, como tinha quando era subordinada à Ordem dos Irmãos Maristas. Enfim tornou-se laica, pelo menos na nomenclatura.

A análise de Timbó seguiu, ao afirmar que na época só houve mudança administrativa da Faculdade, pois os professores e alunos eram na maioria, provenientes do Seminário da Prainha ou do Colégio Cearense, instituições religiosas onde os preceitos católicos eram presentes, permanecendo com a mesma condução pedagógica de conteúdos e assimilação de saberes.

3. A Geografia Acadêmica no Ceará e a formação de professores

A Geografia acadêmica cearense, iniciada pela formação de professores na Faculdade Católica, nasceu nos mesmos moldes da geografia européia, que influenciou o pensamento geográfico do Brasil, entre os séculos XIX a princípios do XX.

Importante lembrar que apesar do Instituto do Ceará, uma das fontes da pesquisa, ser considerado uma instituição científica que desenvolvia pesquisas geográficas desde 1887, não apresentava ligação com o ensino superior de Geografia, relação que ocorrera, primeiramente, com outros cursos como o de Agronomia, da Universidade Federal do Ceará, pela presença de Pompeu Sobrinho. Este intelectual, apesar de compor o quadro docente da agronomia, desenvolveu inúmeros trabalhos geográficos como consta na produção geográfica do Instituto do Ceará. Já no curso superior de Geografia, a maioria dos conteúdos ensinados era a reprodução das obras de franceses e alemães como comprovado por Azevedo (1993).

⁵ Documento do Arquivo Público do Estado do Ceará, pesquisado em 09 de abril de 2006, arquivo pessoal do Prof. Dr. Luiz Cruz Lima (professor titular da Universidade Estadual do Ceará). Documento com a Lei Nº 8.423, de 3 de fevereiro de 1966, onde a Faculdade Católica do Ceará foi encampada pelo Governo do Estado do Ceará, recebendo a denominação de Faculdade de Filosofia do Ceará. (Diário Oficial do Estado do Ceará, 1966)

Após ter se tornado uma autarquia do Estado do Ceará em 1967, recebeu significativas melhorias, como estabilidade financeira e estrutura funcional, transferida para a Avenida Luciano Carneiro, onde posteriormente, tornou-se o Centro de Humanidades da UECE⁶. Este prédio passou por reformas, resultando em ampliação da estrutura, com a criação de salas amplas e com melhores condições de funcionamento, mais adequadas às atividades docentes. O curso superior de Geografia foi organizado e reestruturado, o corpo docente e discente agregado ao curso de História⁷, formando e habilitando o aluno, em um mesmo curso, em duas licenciaturas. Os cursos de Geografia e História só foram desmembrados em 1957, pois os próprios professores reconheceram as especificidades e características curriculares de cada graduação, segundo Vasconcelos (1997) e Timbó (2004).

Outra característica relevante da década de 1950, que atribuiu caráter acadêmico e científico à Geografia na esfera mundial, foi o movimento de “renovação”, denominado revolução teórico-quantitativa. Baseada no positivismo lógico, onde adotaram como unidade epistemológica as bases das ciências naturais e de modelos hipotéticos dedutivos como os matemáticos. Nesse período, a Geografia teve vinculação direta ao sistema de planejamento público e privado, conforme Corrêa (2003, p.20). Provavelmente, o processo de renovação da ciência geográfica atribuiu-lhe mais *status* no meio acadêmico por ter sido agregado o apoio governamental pela esfera do planejamento.

Nesse contexto a Geografia brasileira passou a ser vista como uma ciência de importância e significado na organização da sociedade, inclusive da cearense, a exemplo do das vinculações teóricas de Pompeu Sobrinho, que desenvolveu uma Geografia regional, pautada em estatísticas e dados quantitativos, direcionada ao planejamento do Nordeste e do Ceará.

Em contexto acadêmico, a relevância da Geografia como ciência, acabou por colaborar no reforço da desvinculação do curso superior de Geografia da História, passando a formar profissionais específicos em cada área. Observamos o programa curricular⁸ abaixo, no período em que as duas ciências ainda eram vinculadas.

A ementa na composição do curso de Geografia e História em 1949 apresentava uma disposição de disciplinas referentes às duas ciências (Quadro 01), pois os cursos eram ministrados juntos. O curso iniciava com conteúdos relativos à formação em História, seguida pela formação em Geografia, finalizando com disciplinas pedagógicas voltadas para formação de professores, isto é, a licenciatura, como por exemplo, a disciplina de didática.

6 “O Decreto Federal Nº 79.172, de 26 de janeiro de 1977, concedia reconhecimento da Universidade Estadual. Na mesma época, implantou-se o sistema departamental, através da criação de Centros. A Faculdade de Filosofia transformou-se em Centro de Humanidades”. (VASCONCELOS, 1997, p. 9)

7 “Criado quando da fundação da Faculdade Católica de Filosofia, em 1947, o Curso de História estava ligado ao de Geografia. Reconhecido pelo decreto de nº 28.370 de 12 de julho de 1950, só em 1957, houve a separação dos dois cursos”. (VASCONCELOS, op. cit, p. 11).

⁸ Mais uma vez, utilizamos as informações de Vasconcelos (op. cit, p. 11) que explicou como era a estrutura curricular do curso, “as cadeiras eram anuais e não semestrais como atualmente. O aluno saía licenciado em Geografia e História”.

Quadro 01 - Professores do curso superior de Geografia em 1949

Disciplinas	Professores
História da América	Jorge Moreira da Rocha
História Antiga	Irmão Valério (José Sarques)
História Moderna e Contemporânea	Teixeira de Freitas
História Medieval	Pe. João José Cavalcante
Antropologia	Jerson Vieira
Geografia Humana	Denizard Macedo
Geografia Física	José Waldo Ribeiro Ramos
Geografia Geral	Domingos Barroso
Didática	Lireda Facó – Figueiras Lima

Fonte: Mendes (2010), adaptado de Vasconcelos (1997).

Observamos com clareza que o programa curricular do curso em análise não prestigiava o ensino de Geografia do Ceará, as particularidades locais não eram priorizadas no processo de formação de professores. O ensino era voltado para uma formação mais genérica com conteúdos da Geografia Universal e clássica, a despeito do que constatamos ao analisar os livros de geografia escolar do período pesquisado.

Diferentemente da formação acadêmica e do ensino, nos institutos científicos locais, como o Instituto do Ceará e a Sociedade Cearense de História e Geografia, a missão principal era escrever a História e a Geografia locais, como forma de criar a própria identidade do povo cearense. Pelo que foi possível compreender, na formação superior em Geografia, as teorias gerais da Geografia clássica era a base do curso, com forte influência das correntes de pensamento francesas e alemã.

Percebemos ainda, na composição do corpo docente, a presença de professores padres e irmãos da Ordem dos Maristas. Além disso, é bom pensar que, até meados dos anos 1950, o saber acadêmico era uma realidade mais concreta para os seminaristas e para a pequena parcela da elite da sociedade cearense.

A formação desses professores era diversa, provenientes da Escola de Agronomia, Escola Preparatória de Fortaleza (atual Colégio Militar), Faculdade de Direito, Seminário da Prainha e do próprio Liceu do Ceará. Os professores ministravam disciplinas divididas entre Geografia humana e física.

No ano de 1947, Christovam Leite de Castro, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Geografia, enviou ofício solicitando à direção da Faculdade, uma lista com os nomes e dados dos professores para realizar cadastro dos técnicos e professores da área no referido Conselho, conforme demonstra o fragmento do ofício:

Interessado em manter contacto com o corpo docente de geografia do país, o Conselho Nacional de Geografia deseja possuir um registro completo dos professores da matéria, a fim de poder comunicar-se diretamente com eles, supri-los de dados e, eventualmente, de publicações, revistas e mapas, fornecer-lhes informações sobre a geografia e seu ensino, assim como pôr-se à disposição deles para fins relacionados com a sua profissão, como sejam

excursões, visitas e cursos (CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA, 1947).

Conforme documentos de Christovam Leite de Castro, na década de quarenta, já iniciara no Brasil uma organização da Geografia nacional, inclusive, referente à institucionalização dos professores e suas metodologias de ensino, com necessidade de realizar aulas de campo, visitas e excursões, prática inerente à formação dos profissionais da área, sejam pesquisadores ou professores. Essa ação demonstrara a expansão e difusão do conhecimento geográfico no país, inserido no processo de produção de conhecimento nacional.

Em outro documento, alguns vestígios denotaram a importância do saber docente na formação dos professores de Geografia e História, conforme o relato feito por Rubens de Azevedo ao escrever um breve artigo⁹ sobre a faculdade de sua época. Azevedo foi aluno da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, no curso de Geografia e História, formando-se em 1953, assim descreveu um pouco de suas memórias sobre a realidade discente da época:

Entre 1951 a 1953, freqüentei a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, funcionava no Colégio Cearense do Sagrado Coração, dos Maristas. Era um ambiente de alto nível, onde se reuniam a mocidade estudiosa (verdade!), professores, intelectuais, todos à busca de complementar seus conhecimentos depois de um ginásio mais ou menos sacrificado – mas infinitamente melhor do que os de hoje...

Em meados dos anos de 1950, além do grau de superioridade do ensino ginásial, cursar a faculdade demonstrava um grande passo para a formação profissional. Apesar da ampliação do acesso ao curso superior, nessa época, a formação universitária ainda era privilégio de poucos. No caso da Faculdade Católica, os cursos acabavam por fornecer formação superior a uma demanda de jovens que também já trabalhavam, cursando a Faculdade no horário noturno. Características bem diferentes, se comparado à formação superior em cursos COMO a Faculdade de Direito, criada em 21 de Fevereiro de 1903, no salão da Assessoria Comercial do Ceará, conforme se constata na Revista do Instituto do Ceará em seus registros trimestrais, datado desde 1887.

Azevedo escreveu seu artigo para o jornal JD Stylos Comunicações LTDA, em 3 de setembro de 1986, relatando suas experiências na década de 1950, e pôde fazer uma comparação crítica entre o nível da educação de sua época para o ano em que escreveu sua reflexão. Podemos até pensar – que elementos diferenciavam a educação de outrora para os dos dias atuais? E sobre o ambiente acadêmico, importante entender os elementos que motivavam o desejo pelo conhecimento, pelo saber procurado na Faculdade, assim como demonstra a frase “a mocidade era estudiosa de verdade”. E sobre os professores dessa juventude, eles eram descritos pela habilidade e inteligência:

⁹ Este artigo foi auferido do professor emérito da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Dr. Luiz Cruz Lima, guardado em seu acervo pessoal de documentos e registro sobre as origens da UECE e de seu curso superior em Geografia.

Nossos professores eram, por assim dizer, caçados a laço, uma que havia Faculdade de Filosofia e, portanto, professores especializados. Assim, nosso professor de matemática era um padre, bem como os de Geografia Humana e História.

Rubens de Azevedo detalhou, em minúcias, o discurso do professor de Geografia física, para além do conhecimento transmitido nas aulas, descreveu características da personalidade, caráter e relação de amizade que existia entre professor e alunos na formação do profissional do licenciado em Geografia na década de 1950:

Havia mestre de comprovada autoridade como José Waldo Ribeiro Ramos, nosso lente de Geografia Física. Dedicado, amável, simpático, era um amor de professor: emprestava-nos livros, discutia conosco problemas geográficos, solicitava opiniões. Tinha, é claro, aquele ar doutoral dos antigos catedráticos e suas aulas eram solenes. Mas completas e, sobretudo, democráticas. Escarafunchava os assuntos até às suas últimas conseqüências e lembro-me de que nos deu, durante quase um semestre, aulas sobre a erupção do Krakatoa. Aliás, a cada semestre, ele tinha um apelido: De Martonne, Chokalsky, Ratzel, Montessus de Bellare ... Defensor da Escola Possibilista francesa, inoculou em todos nós a ojeriza ao determinismo geográfico de Friedrich Ratzel e outros mestres da Escola Alemã.

Amizade e respeito eram elementos que envolviam a dimensão do ensino-aprendizagem e, certamente, esses sentimentos pairavam na atmosfera da Faculdade Católica de Filosofia. Admiração dos discentes pelos professores queridos foi perceptiva nas palavras do autor. O conhecimento geográfico era cunhado com ares científicos e doutorais. A curiosidade científica pelo saber era parte integrante dos alunos e professores. Esse sentimento foi descrito em outro fragmento do texto:

Era um tempo bom e feliz. Descobríamos novos caminhos, tendo ao nosso lado mestre dedicados e cultos, bondosos e capazes. A busca do saber era o alvo principal de todos nós. Não se falava em greve, direitos estudantis e outras coisas que conflitam aos tempos atuais. Mesmo porque os professores e alunos comungavam do mesmo interesse e não havia lutas de classe: éramos todos irmãos, numa espécie de comunidade fraterna, na busca de algo maior.

Realmente, os tempos eram outros, na atualidade já não se concebe tempos de tanta harmonia em detrimento a tantos problemas educacionais, mas fazer esse tipo de comparação nos levaria a anacronismos.

Outro ponto perceptível pelo artigo é que o programa curricular do curso já havia se modificado com a inserção de estudos básicos como o de matemática, presente no programa curricular do curso de Geografia até bem pouco tempo. E ainda, a presença marcante de professores padres e filósofos oriundos da Faculdade de Filosofia do Seminário da Prainha, outra instituição com acentuada presença na formação de intelectuais no Ceará, criado em 1860.

Os artigos de Rubens de Azevedo¹⁰ demonstraram a sensação de nostalgia que a velha FAFICE provocava em seus ex-alunos. A importância dos docentes na formação dos licenciados, além da presença dos padres e a inserção da religiosidade no cotidiano acadêmico. Ponto interessante foi a lembrança de como os professores expressavam suas ideias clássicas, as teorias e a empolgação no desenvolvimento da formação dos professores de Geografia e História.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As primeiras turmas formadas em Geografia e História foram fundamentais para compor um conjunto de profissionais capacitados de professores, técnicos, pesquisadores, inclusive aqueles que se especializaram e tornaram-se professores universitários inseridos na criação de outros centros acadêmicos em Geografia, sobretudo, nas Universidades Federal e Estadual do Ceará.

Preparar os profissionais da educação era questão prioritária no plano de reconstrução da educação brasileira. A educação já não podia mais ser conduzida com a maioria de professores leigos ou por aqueles que não tinham formação pedagógica específica em cada área do saber. O ensino de História e Geografia não poderia mais ser ensino por professores que se fossem oriundos de cursos das humanidades como Direito, Filosofia, mesmo médicos, já bastariam para assumir essa função. A ciência geográfica foi se evoluindo seu arcabouço teórico, ampliando sua atuação no Estado e, portanto, foi recebendo *status* de ciência necessária para formação do país. Era necessária e urgente a criação de faculdades e cursos superiores que fomentassem essa demanda.

A Geografia escolar assumiu funções de acordo com a realidade histórica do país. Foi levada às instituições escolares por meio de livros e pelos discursos dos professores. Era um saber transposto do mundo da ciência para a escola, apesar da contingente popularização dos saberes científicos e dos materiais didáticos, até meados dos anos cinquenta.

Os professores formados nesse período continuaram reproduzindo nas instituições escolares os princípios de uma educação tradicional e clássica própria da época. As mudanças só ocorreram no cenário do ensino muitos anos após a formação específica dos primeiros professores e intelectuais, influenciada pelas renovações da própria ciência geográfica que só ocorreram por volta da década de 1970 e 80, movimento da democratização e renovação da Geografia, baseado na crítica da Geografia tradicional e neopositivista, tanto na pesquisa quanto na escola.

¹⁰ Rubens de Azevedo nasceu em 30 de outubro de 1921, faleceu em 2008. Filho do pintor Otacílio de Azevedo e da poetisa Teresa Almeida de Azevedo. Casou-se com a escritora Jandira Carvalho. Irmão mais novo do famoso Jornalista e memorialista de Fortaleza - Nirez, cujas imagens do seu acervo teve marcante presença nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, É. Homenagens no enterro de Rubens de Azevedo, O povo jornal, 19/01/2008. In: ENCICLOPEDIA Nordeste. Disponível em: < <http://fotolog.terra.com.br/filosofiadofutebol:936>>. Acesso: 24/Jun./2011.

BRAGA, J.N. **25 anos – Faculdade de Filosofia do Ceará**. Fortaleza – Ceará, 1972.

CORRÊA, R.L; GOMES, P.C da C; CASTRO, Iná E. de C. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 352p.

FARIAS, I.M.S. de; BEZERRA, J.E.B. A Profissão Docente no Discurso Governamental Cearense (1930-1964). In: VASCONCELOS JÚNIOR *et al.* (ORGS). **Cultura, Educação, Espaço e Tempo**. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2011. p. 417- 440. (Coleção Diálogos Intempestivos).

MARTINS FILHO, A. **O Outro Lado da História**. Fortaleza: Editora Universidade Federal do Ceará, 1983, 422p.

_____. **Três anos de FUNEDUCE**. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1979, 157p.

MENDES, E.G. Uma Breve História da Geografia Escolar Cearense. In: VASCONCELOS JÚNIOR *et al.* (ORGS). **Cultura, Educação, Espaço e Tempo**. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2011. p. 605-621. (Coleção Diálogos Intempestivos).

_____. Intelectuais da Educação no Instituto do Ceará: a geografia em destaque. In: VASCONCELOS, José Gerardo; *et. al.* (Orgs). **História da Educação: real e virtual em debate**. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2012. p. 143-157.

MORAES, A.C.R. **Geografia – Pequena História Crítica**. 20a ed. São Paulo: Annablume, 2005. 152p.

O POVO. **Colégio Marista**. Reportagem de Nobre, 2007. Disponível em < <http://fortalezanobre.blogspot.com/2010/03/colégio-marista-cearense.html>>, acesso em 05 de maio de 2011.

TIMBÓ, I.B. **Memórias do ensino de História – experiências vividas na licenciatura da FAFICE/UECE (1966-1982): mitos, rótulos e contradições**. Dissertação de Mestrado em História Social, Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza-CE: UFC, 2004.

VASCONCELOS JÚNIOR, R.E. de P. **Memória do Curso de História da UECE: no seu cinquentenário, 1947-1997**. Fortaleza: Gráfica Lux, 1997.

_____. Espaço e Educação: as faculdades católicas no Ceará. In: VASCONCELOS, José Gerardo *et al.* (Orgs.). **Interfaces Metodológicas na História da Educação**. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2007. p. 234-250.

Documentos

CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA. Ofício 8726, de 15 de julho de 1947 – IBGE, Solicitação de dados dos professores da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, para compor registro de cadastro dos técnicos e professores de geografia no País, enviado ao Colégio Sagrado Coração.

DECRETO número 11.233, de 10 de março 1975. Resolução nº 2, de 05 de março de 1975, Conselho Diretor.

DIÁRIO OFICIAL do Estado, 13 de março de 1975. Decreto nº 11.233 de 10 de março de 1975, homologa criação da Universidade Estadual do Ceará, aprova o respectivo Estatuto e dá outras providências.

DIÁRIO OFICIAL do Estado do Ceará, 1966. Lei Nº 8.423, de 3 de fevereiro de 1966, encampa a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará pelo Governo do Estado do Ceará, com denominação de Faculdade de Filosofia do Ceará.

DOCUMENTOS. Revista do Arquivo Público do Ceará: história e educação. N. 2. Fortaleza: Arquivo Público do Estado do Ceará, 2006. 204p.

OFÍCIO nº 64/47, no dia 13 de junho de 1947. Convite para assistir a solenidade de instalação da faculdade, feito pelo Delegado do SENAC no Ceará ao Diretor Superior da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, o Irmão Zeferino Deydier.

VIEIRA, S.L.; FARIAS, I.M.S. de. (Orgs.). **Documentos de política educacional no Ceará: Império e República**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

Jornais

AZEVEDO, R. de. **A velha FAFICE (I)**. Fortaleza: Jornal JD Stylos Comunicações LTDA, 3 de setembro de 1986.

_____. **A velha FAFICE (II)**. Fortaleza: Jornal JD Stylos Comunicações LTDA, 4 de setembro de 1986.